

média mensal de 200 procedimentos. O grupo sanguíneo mais frequente foi o O+ (40%), seguido pelo A+ (34%). O hemocomponente mais utilizado foi o concentrado de hemácias (60,1%), seguido pelos concentrados de plaquetas (27,7%). A maioria das transfusões ocorreu na UTI Adulto (61,6%). Os principais diagnósticos associados foram as hemorragias (23%) e Neoplasias (21%). Quanto à urgência, a maior parte foi classificada como urgente em até 3 horas (55%). A predominância do grupo O+ nas transfusões, acima da média populacional, pode ser explicada por sua ampla compatibilidade e maior risco de sangramento em certas condições clínicas. A baixa frequência de grupos Rh negativos reflete sua raridade e uso restrito. O concentrado de hemácias foi o hemocomponente mais utilizado, seguindo padrões nacionais e internacionais, e a alta demanda por plaquetas indica complexidade dos casos atendidos. A maioria das transfusões ocorreu na UTI Adulto, confirmando maior demanda em pacientes críticos. Hemorragias e Neoplasias foram as principais indicações, comum em contextos de estabilização clínica inicial. A alta proporção de transfusões urgentes reflete o perfil de gravidade dos pacientes. Os dados ajudam na gestão eficiente de estoques, especialmente dos grupos O+ e A+, cuja demanda é mais elevada. O estudo revelou predominância do grupo sanguíneo O+ e do uso de concentrados de hemácias, com maior demanda na UTI Adulto, Hemorragias e Neoplasias foram as principais indicações, com maioria das transfusões classificadas como urgentes. Esses dados são essenciais para o planejamento de estoques, captação de doadores e uso racional do sangue. **Referências:** 1. TDSA Sistemas | RealBlood.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.106037>

ID – 2813

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO TRANSFUSIONAL EM HOSPITAIS ATENDIDOS PELO GRUPO GSH EM CAMPO GRANDE/MS

JPL Amorim^a, ACA Vianna^b, DF Nantes^b

^a Grupo Gestor de Hemoterapia – Grupo GSH, Brasília, DF, Brasil

^b Grupo Gestor de Hemoterapia – Grupo GSH, Campo Grande, MS, Brasil

Introdução: A transfusão de hemocomponentes é uma prática terapêutica amplamente utilizada em ambientes hospitalares, especialmente em unidades de terapia intensiva, centros cirúrgicos e prontos atendimentos. Avaliar o perfil transfusional em instituições de saúde permite compreender padrões de uso, identificar demandas críticas e apoiar decisões clínicas e logísticas. Essa análise se torna ainda mais relevante em serviços de hemoterapia que prestam suporte a múltiplos hospitais, como é o caso do Grupo GSH em Campo Grande/MS. **Objetivos:** Analisar o perfil epidemiológico transfusional em dois hospitais de Campo Grande atendidos pelo Grupo GSH, com foco na distribuição de hemocomponentes, classificação de urgência e setores hospitalares. **Material e métodos:** Estudo retrospectivo, descritivo, com análise de

dados de transfusões realizadas nos em dois hospitais no período de junho/2022 a junho/2025. As informações foram extraídas de planilhas consolidadas do sistema de hemoterapia, incluindo tipo de hemocomponente, setor solicitante, classificação de urgência e data da transfusão. Foram agrupados os hemocomponentes conforme categorias: Concentrado de Hemácias, Plaquetas Randômicas, Plaquetas por Aférese, Crioprecipitado e Plasma Fresco Congelado. **Resultados:** Foram registradas 8.134 transfusões no total. O hemocomponente mais utilizado foi o concentrado de hemácias (4.300), seguido por plaquetas randômicas (2.469), plasma fresco congelado (550), crioprecipitado (159) e plaquetas por aférese (76). Em ambas as unidades os principais setores solicitantes são UTI Clínicas, Cirúrgicas e Cardiológicas, representado por 54% (4.395) das transfusões. No cruzamento hemocomponente x urgência, hemácias concentradas foram amplamente utilizadas em situações de urgência 3h e programadas, enquanto plaquetas randômicas apareceram também com frequência nesses mesmos contextos. **Discussão e conclusão:** Os dois hospitais apresentam perfil transfusional semelhante, com predomínio de uso de concentrado de hemácias e ampla demanda por transfusões em caráter urgente. Diferenças pontuais foram observadas no uso de plaquetas por aférese e na distribuição de setores hospitalares. A padronização das práticas transfusionais e a vigilância contínua dos indicadores são fundamentais para garantir a segurança do paciente e a gestão eficiente dos estoques hemoterápicos. O estudo evidenciou um padrão transfusional no uso de concentrados de hemácias, com elevada demanda em situações de urgência, principalmente nas unidades de terapia intensiva. A análise conjunta das unidades permite a identificação de tendências e subsidiará estratégias para aperfeiçoamento do uso racional de hemocomponentes.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.106038>

ID – 462

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO TRANSFUSIONAL EM HOSPITAL ATENDIDO PELO GRUPO GSH EM FRANCA – SP

GMM Spereta^a, JPL Amorim^b

^a Grupo Gestor de Hemoterapia – Grupo GSH, Franca, SP, Brasil

^b Grupo Gestor de Hemoterapia – Grupo GSH, Brasília, DF, Brasil

Introdução: O uso de hemocomponentes no suporte transfusional é essencial na rotina hospitalar, especialmente em pacientes críticos, cirúrgicos e oncológicos. Conhecer o perfil epidemiológico transfusional permite avaliar padrões de consumo, identificar demandas específicas por hemocomponentes e direcionar ações de gestão, garantir a segurança transfusional e educação continuada, considerando a dificuldade atual em manter estoque estratégico para atendimento. **Objetivos:** Analisar o perfil epidemiológico das transfusões realizadas em hospital atendido pelo Grupo GSH na cidade de Franca/SP. **Material e métodos:** Estudo retrospectivo com